

## RESGATANDO MEMÓRIAS, TRAJETÓRIAS E VIVÊNCIAS DA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CRAS

## RESCUING MEMORIES, TRAJECTORIES AND EXPERIENCES OF THE ELDERLY: AN INTERNSHIP EXPERIENCE AT CRAS

Jéssica Muniz Freire<sup>1,\*</sup> / Joseane de Jesus Souza<sup>1</sup> /  
Karine Benevides da Silva<sup>1</sup> /  
Rayana Carla Fialho Martinho<sup>1</sup> /  
Sirlene Prates Costa Teixeira<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O fenômeno educativo é amplo e multifacetado, dada a amplitude do conceito de educação. Perpassa os processos de ensino e de aprendizagem que possibilitam ao ser humano se constituir humano na relação com o mundo, com o outro. Essa possibilita a construção de conhecimentos, a produção cultural, de costumes e de valores que são passados de geração a geração e promove o desenvolvimento pessoal e social das pessoas.

O processo educacional não se dá apenas por um único modelo, e não é a escola o único espaço onde ela acontece. Ele também ocorre nos sindicatos, nas igrejas, nos movimentos sociais, por via de processos de compartilhamento de vivências, e o professor não é seu único praticante (BRANDÃO, 2006). Sendo assim, educação não se destina e não acontece apenas no ambiente escolar. Com isso os grupos sociais são peças fundamentais para o desenvolvimento das práticas educativas em espaços não escolares.

Desse modo, a pesquisa surgiu a partir das nossas vivências e da aproximação das autoras com a temática, assim assumindo o desafio de pesquisar, conhecer e refletir sobre a experiência de pesquisa nos espaços não formais, nas práticas educativas desenvolvidas com a terceira idade, antes/durante o período pandêmico, nas cidades de Candiba/BA e Pindaí/BA, localizadas no Alto Sertão Produtivo.

### RESUMO

O presente texto traz discussões resultado das experiências de estágio em espaços não formais, por meio do componente Curricular Pesquisa e Estágio I, no curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia/DEDC Campus XII. A pesquisa teve como foco analisar as práticas educativas desenvolvidas no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, com a terceira idade antes/durante o período pandêmico, nos municípios de Candiba/BA e Pindaí/BA. Utilizou-se a metodologia de abordagem qualitativa e para coleta de dados foram realizados momentos de observação, roda de conversa, entrevista semiestruturada e diálogos com os/as participantes do CRAS dos dois municípios. Os dados apontam que o CRAS constitui-se em um espaço de grande importância na vida dos idosos que o frequentam. Representa um espaço de interação, de lazer e de produção cultural. Os relatos apresentados pelos/as participantes no que tange às memórias e vivências produzidas demonstram a relevância do trabalho desenvolvido na instituição.

**Palavras-chave:** CRAS. Estágio. Práticas educativas. Memórias. Terceira idade.

### ABSTRACT

This text brings discussions resulting from internship experiences in non-formal spaces, through the Curricular Research and Internship I component, in the Pedagogy course at the University of the State of Bahia/DEDC Campus XII. The research focused on analyzing the educational practices developed at the Social Assistance Reference Center - CRAS, with the elderly before/during the pandemic period, in the municipalities of Candiba/BA and Pindaí/BA. The methodology of a qualitative approach was used and for data collection, moments of observation, conversation circles, semi-structured interviews and dialogues with the participants of the CRAS of the two municipalities were carried out. The data indicate that the CRAS constitutes a space of great importance in the lives of the elderly who attend it. It represents a space for interaction, leisure and cultural production. The reports presented by the participants regarding the memories and experiences produced demonstrate the relevance of the work developed in the institution.

**Keywords:** CRAS. Intership. Educational practices. Remembrance. Third age.

*Submetido em:* 26 de set. 2022

*Aceito em:* 04 de nov. 2022

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

\*E-mail para correspondência: jessicamuniz479@gmail.com

A missão de transformar sujeitos deve partir daqueles que sempre buscam as melhores formas de compartilhar conhecimento e nada melhor que buscar saberes, vivências e culturas daqueles que mais têm a nos contar que são os idosos, principalmente por terem passado por um momento tão difícil, como foi o da pandemia da Covid-19. As discussões abordadas neste trabalho se dão em torno da seguinte questão: “Como se dá o processo de produção cultural e como se caracterizam as práticas educativas desenvolvidas com a terceira idade antes/durante o período pandêmico nos Municípios de Candiba/BA e Pindaí/BA?”

A escolha pelo Centro de Referência de Assistência Social - CRAS como local para desenvolver nossa pesquisa de estágio se deu em virtude de experiências anteriores que tivemos na Disciplina “Tópicos Especiais em Educação na Contemporaneidade- Educação para a Terceira Idade” que nos permitiram fazer reflexões acerca dos desafios vivenciados pela terceira idade, tanto no que se refere à escolarização quanto no que se refere às suas trajetórias de vida. Além disso, escolhemos estas cidades pelo fato das autoras residirem nos respectivos municípios e já terem uma aproximação com as instituições.

Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho foi conhecer e analisar como se dá o processo de produção cultural e como se caracterizam as práticas educativas desenvolvidas com a terceira idade antes/durante o período pandêmico nos Municípios de Candiba/BA e Pindaí/BA. Portanto, este texto está estruturado com vistas a apresentar parte das discussões que realizamos por meio do estágio/pesquisa em dois espaços educativos não formais, o CRAS de Candiba/BA e o CRAS de Pindaí/BA. Dentre elas, destaca as práticas educativas desenvolvidas para/com as pessoas da terceira idade que frequentam os referidos espaços e ressaltam suas trajetórias, vivências e memórias neles produzidas.

## **METODOLOGIA**

Este texto sintetiza os resultados da pesquisa articulada ao estágio não formal, fundamentada numa abordagem qualitativa. Destacamos que a perspectiva de estágio como pesquisa, possibilita que o(a) estagiário(a) compreenda as diversas possibilidades e problematize ao observar. Estimula uma visão sensível, abrangente e uma prática reflexiva perante as novas e distintas situações e contextos nos quais ocorrem as práticas educativas (PIMENTA E LIMA, 2004).

Inicialmente definimos o grupo com o qual gostaríamos de dialogar, que foi o grupo dos idosos. Utilizamos nomes fictícios para preservar a identidade dos/as participantes da pesquisa, assim como é estabelecido pelo Comitê de Ética que orienta a pesquisa com seres humanos. Para que fosse delimitado o campo de pesquisa, foram escolhidas as cidades de Candiba/BA com o grupo “Melhor Idade” e Pindaí/BA com o grupo “Viver Bem”.

Com o intuito de compreendermos como se dá o funcionamento do CRAS nos referidos municípios durante a pandemia da COVID-19, utilizamos alguns instrumentos para coleta de dados, tais como, observação dos grupos, entrevistas semiestruturadas com as coordenadoras dos municípios e roda de conversas com os/as idosos/as. Desse modo, a partir desses momentos estabelecemos conexões através das reflexões, diálogos e socializações de memórias e vivências dos/as idosos/as nesse período de estágio.

## O CRAS DOS MUNICÍPIOS DE CANDIBA E PINDAÍ: AÇÕES E PRODUÇÃO CULTURAL NA/PARA A TERCEIRA IDADE

A história do CRAS no município de Candiba se inicia no mês de dezembro do ano de 2010, visando melhorias na comunidade local e atendendo primordialmente 1.025 famílias. Desde a citada data vem desenvolvendo atividades e acolhendo famílias em situações de risco e vulnerabilidade social. O centro desenvolve atividades como: acolhimento, acompanhamento pelo Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), visitas institucionais, atendimentos psicossociais, encaminhamentos, estudo familiar, grupos socioeducativos, palestras, atividades complementares, dentre outras. Atendem grupos de diferentes faixas etárias tais como de crianças, de adolescentes, jovens e grupos intergeracional. Atualmente o grupo de idosos é composto por mais ou menos 40 pessoas, com faixa etária acima de 50 anos de idade.

Já o CRAS do município de Pindaí foi implementado no dia 03 de dezembro de 2010, tendo 2.500 famílias referenciadas. Mensalmente são acompanhadas em média 250 famílias. Faz um trabalho social com os sujeitos visando fortalecer a função protetiva da família, cautelar a ruptura de seus vínculos, promover acesso aos direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Os trabalhos são realizados com os grupos da terceira idade, grupos de crianças, adolescentes, jovens, gestantes e famílias. Em março de 2020 as atividades passaram a acontecer de forma remota, conforme preconizou o ministério da saúde em decorrência da pandemia da Covid-19.

É certo que os municípios têm se reinventado para amenizar a situação difícil que estamos vivendo, no entanto, com a pandemia decretada pela Organização Mundial da Saúde, eles vêm enfrentando grandes dificuldades para realizar as atividades de modo remoto ou presencial, principalmente com os idosos, inclusive no grupo de pessoas com maior risco para contaminação e agravamento da doença.

Realizamos uma entrevista com as coordenadoras dos referidos municípios e ambas nos falaram que houve contato imediato com os idosos através de grupos no WhatsApp, porém com muitas dificuldades, principalmente no que se refere ao uso das tecnologias, pois nem todos os idosos tinham acesso ou habilidade no manuseio do aplicativo, como bem foi ressaltado por elas:

As dificuldades foram, sobretudo, devido ao fato de nem todos ter acesso ao WhatsApp, porém aos poucos eles foram se adaptando e a grande maioria conseguiu se conectar e interagir no grupo (ROSA, coordenadora CRAS- CANDIBA, 2021).

Em relação às dificuldades que encontramos, eu acredito que a principal aí, seja a questão da tecnologia mesmo. Ao contrário de um grupo de criança, vou dá um exemplo que nem tem leitura, comparado ao grupo de idoso que nem tem leitura em sua grande maioria, e a tecnologia eles desenrolam bem. Já o público de idosos é mais difícil... eles têm muito medo de mexer no celular, de apertar tecla errada, ou sei lá, eu não sei o que acontece, é o não contato, né? Mas no início a gente teve essa dificuldade muito grande. Realizei com eles algumas oficinas para perder o medo e aprender também e hoje essa dificuldade diminuiu, mas ainda não acabou. Mas acredito que a minha principal dificuldade foi a questão da tecnologia mesmo. (GARDÊNIA, coordenadora CRAS-PINDAÍ, 2021).

Percebemos que o uso das tecnologias foi a principal dificuldade enfrentada, tanto por parte das coordenadoras como por parte dos idosos, porém ambos foram se adaptando ao novo e propondo atividades para que o grupo pudesse interagir e fossem tomando conhecimento em relação ao uso e manuseio das redes.

Assim como no município de Pindaí, no município de Candiba os encontros estavam acontecendo de forma remota. Porém, depois de todos os idosos estarem imunizados com a segunda dose da vacina e considerando que o número

de casos de Covid-19 zerou e que o grupo é menor em relação ao de Pindaí, os encontros passaram a ocorrer presencialmente, com as devidas medidas de segurança.

Diante do exposto e observado, ressaltamos que apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelas instituições dos dois municípios, ambas demonstraram responsabilidade frente ao trabalho desenvolvido e almejam que tudo isso passe para que eles possam desenvolver um trabalho ainda melhor com os idosos de seus municípios.

## RESGASTANDO AS MEMÓRIAS, TRAJETÓRIAS DA LIDA E VIVÊNCIAS DA MELHOR IDADE

Para o resgate das memórias e histórias de vida da terceira idade, optamos pela contação da história “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”, do autor Mem Fox, do ano de 1995. O livro conta a história de um menino que morava próximo a um abrigo para idosos e que resolveu resgatar a memória de uma senhora através de materiais e objetos. A partir dessa, estabelecemos um diálogo e propusemos os seguintes questionamentos para o grupo de idosos: “Quais as memórias e histórias que vocês têm do CRAS antes da pandemia?”, “Quais as lembranças que vocês têm sobre a trajetória de vida, escolarização e vivência?”. No decorrer da conversa foram surgindo várias lembranças, tais como: passeios, festa de carnaval, festa de São João, encontros na igreja, entre outros, que marcaram a vida desses/as idosos/as, como aparece nas falas que seguem:

Senti muita falta, muita falta mesmo dos encontros presenciais, como do carnaval que a gente se fantasiou e fomos para a pracinha, saindo do centro e fazendo uma caminhada até boa na rua, com muita alegria, todo mundo reunido, todo mundo junto. Só estou um pouquinho triste por que não tamo toda juntas como era de costume. Eu faço a ginástica pelo Facebook, nunca é igual ao presencial igual no centro, lá nós junta todo mundo na maior alegria, bate aquele papo legal e sorridente uma com a outra, dança forró, fala, pula e grita. Igual agora, elas fazem, a gente repete, mas não é a mesma coisa, mas dá para ir vivendo, melhor do que ficar parada (BEGÔNIA, CRAS-Pindaí, 2021).

Sabe uma memória que não me deixou saudade, foi aquela lá Adriano, aquela do poço Mago. Eu estava andando com uma amiga, aí vem umas vacas, a gente putuco pula a cerca, quando olha pra trás vem uns cavalo, falei “é agora que vou morrer”, as menina falando deita no chão e eu não tava entendendo nada (AMARÍLIS, CRAS-Candiba, 2021).

Percebemos que apesar de serem lembranças pessoais de cada idoso/a, eles estão inseridos em contextos sociais, no qual essas memórias são influenciadas pela convivência de um com o outro. Desse modo, de acordo com Halbwachs (2012), essas memórias formam uma memória coletiva, que é fruto da relação dos sujeitos em seus grupos sociais. A intensidade com a qual os idosos foram narrando suas memórias mostra como as atividades culturais/sociais são de grande importância na vida de cada um/a e como isso faz falta no seu dia a dia.

É certo que a educação nesses espaços se dá de diferentes formas, nesse caso, a produção cultural tanto no município de Candiba/BA como no município de Pindaí/BA, proporcionam aos idosos/as produções de conhecimentos entre seus membros, uma vez que as atividades desenvolvidas nesses espaços são voltadas para assuntos relevantes da terceira idade, como palestras, grupos socioeducativos, momentos de lazer e movimento, entre outras.

Silva (2015, p. 30) aponta que “a educação não se limita à escola, mas ela é sim um dos espaços a serem conquistados”, desse modo é preciso pensar, principalmente para os sujeitos da terceira idade, uma educação a partir de suas vivências, que não necessariamente precisa ser dentro do espaço escolar, mas nos grupos sociais, nos centros de convivências, nos sindicatos e em outros espaços nos quais sejam considerados os direitos, as trajetórias, os saberes culturais

produzidos e as dificuldades enfrentadas pelas pessoas da terceira idade, de modo que estes possam ser inseridos e respeitados na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do estágio não formal no Centro de Referência da Assistência Social- CRAS dos municípios de Candiba/BA e Pindaí/BA, proposto pelo componente curricular Pesquisa e Estágio I, foi possível refletir sobre a importância do papel da(o) pedagoga(o) nos diferentes espaços, sejam eles formais, informais ou não formais e como ela(e) se insere nesses espaços. Além disso, as vivências nos possibilitou assimilar que o estágio articulado à pesquisa exige uma reflexão das nossas ações. Desse modo, o estágio é uma pesquisa que se aproxima das vivências juntamente com o conhecimento teórico para um maior desenvolvimento da nossa formação enquanto futuras pedagogas.

É possível notar que o CRAS vai além de um espaço que busca assegurar os direitos daqueles que estão em estado de vulnerabilidade ou em situação de risco. Ele oferece um leque de possibilidades para o/a pedagogo(a) atuar e desenvolver diversas tarefas e programas, pelo fato de ser um local que inclui diversos sujeitos. Possibilita o desenvolvimento de diferentes práticas educativas que proporcionam aprendizagens aos diferentes grupos que desses espaços participam.

Ademais, salientamos que CRAS constitui-se em um espaço de grande importância para as pessoas da terceira idade que o frequentam, assim como para as demais pessoas que dele participam. Esse representa um espaço de interação, de lazer e de produção cultural. Os relatos apresentados pelos/as participantes no que tange às memórias e vivências produzidas demonstram a relevância do trabalho desenvolvido na instituição.

Portanto, é evidente ressaltar que a formação no curso de Pedagogia nos permite trabalhar além dos muros do ambiente escolar, assim redefinindo a identidade profissional do pedagogo, afinal o pedagogo é um sujeito que desenvolve práticas libertadoras, críticas e emancipadoras em prol da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CASTRO, Anita Monik Teixeira Meira de; MOITINHO, Cleidemar Ramos. **História de vida de idosos no ensino superior**: percursos inesperados de longevidade escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação - Campus XII, 2017.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2012.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Priscila Teixeira da. **O olhar da escola sobre a juventude do campo na comunidade de Mutãs, Bahia**: linhas que se cruzam, tessituras a se fazer. Dissertação (Mestrado profissional em Educação do Campo)- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB- Amargosa, Ba. 2015.